



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CENTRO DE HUMANIDADES

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DA LÍNGUA INGLESA, SUAS  
LITERATURAS E TRADUÇÃO  
CURSO DE LETRAS - INGLÊS

LEONARDO MARTINS RAMALHO

A ADAPTAÇÃO DA JORNADA DO HERÓI NO FILME *HOMEM-ARANHA*  
(2002)

FORTALEZA

2025

LEONARDO MARTINS RAMALHO

A ADAPTAÇÃO DA JORNADA DO HERÓI NO FILME *HOMEM-ARANHA* (2002)

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de Estudos  
da Língua Inglesa, suas Literaturas e  
Tradução do curso de Letras – Inglês da  
Universidade Federal do Ceará como  
requisito parcial à obtenção do grau de  
Licenciado em Letras – Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto  
Viana da Silva.

FORTALEZA

2025

À minha família, por sempre acreditar  
em mim.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Prof. Dr. Carlos Augusto Viana da Silva, pela orientação clara e atenciosa.

À Biblioteca de Ciências Humanas, pela facilitação do acesso aos materiais necessários para a pesquisa deste projeto.

À pesquisadora Lia Passos Oliveira, pelo auxílio com as ferramentas de pesquisa para este trabalho.

## RESUMO

Este trabalho analisa a adaptação da Jornada do Herói no filme *Homem-Aranha* (2002), dirigido por Sam Raimi, à luz dos conceitos propostos por Joseph Campbell (2007) e suas interpretações contemporâneas por Christopher Vogler (2006). A Jornada do Herói, uma estrutura narrativo mitológica, é composta por três etapas principais: a partida, a iniciação e o retorno. Essa estrutura é utilizada por Campbell para descrever as experiências de transformação pessoal vividas pela figura do herói, refletindo a psicologia humana. A revisão de literatura apresenta a base teórica de Campbell, seguida pela adaptação de Vogler em uma forma acessível para escritores, distribuída em 12 etapas. No contexto do filme, a narrativa de Peter Parker, que evolui de um jovem comum a um super-herói, é examinada através das lentes da teoria da Jornada do Herói, enfatizando os conflitos internos e dilemas morais que ele enfrenta. A análise detalha os elementos da narrativa e como eles se encaixam nas etapas propostas por Vogler e por Campbell, demonstrando a relevância contínua da Jornada do Herói na construção de narrativas cinematográficas contemporâneas. Os resultados mostraram que, embora a estrutura de Vogler seja amplamente aplicada na indústria cinematográfica, a influência do modelo de Campbell permanece significativa, evidenciando a complexidade das experiências humanas retratadas nas histórias modernas.

**Palavras-chave:** Jornada do Herói; adaptação; estrutura narrativa; Homem-Aranha.

## ABSTRACT

This paper analyzes the adaptation of the Hero's Journey in the film *Spider-Man* (2002), directed by Sam Raimi, based on the concepts proposed by Joseph Campbell (2007) and their contemporary interpretations by Christopher Vogler (2006). The Hero's Journey, a mythological narrative structure, consists of three main stages: departure, initiation, and return. Campbell uses this structure to describe the hero's transformative experiences, reflecting human psychology. The literature review presents Campbell's theoretical foundation, followed by Vogler's adaptation into a more accessible 12-step model for writers. In the film's context, Peter Parker's journey—from an ordinary young man to a superhero—is examined through the lens of the Hero's Journey, highlighting his internal conflicts and moral dilemmas. The analysis explores narrative elements and their alignment with both Vogler's and Campbell's frameworks, demonstrating the ongoing relevance of the Hero's Journey in contemporary cinematic storytelling. The results showed that, although Vogler's structure is widely applied in the cinematographic industry, Campbell's model remains influential, underscoring the complexity of human experiences portrayed in modern narratives.

**Keywords:** Hero's Journey; adaptation; narrative structure; Spider-Man.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	08
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	11
2.1	<i>A Jornada do Herói de Joseph Campbell.....</i>	11
2.2	<i>A Jornada do Herói por Christopher Vogler.....</i>	12
2.3	<i>A Jornada do Herói no filme Homem-Aranha (2002).....</i>	15
2.4	<i>A Jornada do Herói em história de Ficção Científica.....</i>	16
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	18
<b>4</b>	<b>RESULTADOS &amp; DISCUSSÃO.....</b>	20
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	37
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	39

## 1. Introdução

Sabe-se que “A função primária da mitologia e dos ritos sempre foi a de fornecer os símbolos que levam o espírito humano a avançar, opondo-se àquelas outras fantasias humanas constantes que tendem a levá-lo para trás” (Campbell, 1949), segundo afirma o mitólogo e escritor norte-americano Joseph Campbell, em sua obra seminal *O Herói de Mil Faces*, publicada originalmente em 1949. Nela, Campbell analisa as histórias das mais diversas culturas e religiões, de forma a entender suas características fundamentais, e a partir destes estudos desenvolve a teoria da Jornada do Herói, ou “monomito”, como um padrão narrativo atemporal que se encontra presente em alguns dos mitos e histórias mais presentes da humanidade. Essa estrutura, composta em totalidade por uma sequência de três atos – *partida, iniciação e retorno* –, contém etapas recorrentes que refletem a jornada externa e o crescimento interno de uma figura protagonista.

A teoria da Jornada do Herói não se limita apenas a análises, sejam elas literárias ou mitológicas, mas oferece também uma perspectiva produtiva para compreender a psique humana e os processos de transformação pessoal, uma vez que discute também processos de subjetivação na construção desses personagens. Como afirma o doutor em Comunicação e Semiótica Sílvio Anaz em sua obra *Teoria dos Arquétipos e Construção de Personagens em Filmes e Séries* (2020), existe uma grande correlação entre a teoria de Campbell e os estudos do psicanalista suíço Carl Jung sobre os arquétipos do inconsciente coletivo. Isto somado com a própria associação que Campbell faz do seu trabalho à psicanálise (Campbell, 1949), sugere que os arquétipos narrativos ressoam profundamente com as experiências humanas universais.

Essa teoria do “monomito” foi amplamente aplicada em diversas áreas do conhecimento, desde como uma abordagem terapêutica na psicologia (Williams, 2019), até mesmo na indústria do cinema, onde se faz presente nos roteiros de filmes icônicos como *Star Wars Episódio IV*, sob a direção de George Lucas e lançado em 1977, tido como um dos primeiros a utilizar Campbell como modelo de uma estrutura narrativa (Vogler, 2007), assim como aquele de maior relevância para este artigo, *Homem-Aranha*, dirigido por Sam Raimi e lançado em 2002, considerado o pioneiro da grande onda de filmes de super-heróis do cinema contemporâneo (Khanafi, 2016).

A narrativa do filme *Homem-Aranha* conta a história de Peter Parker, um

jovem estudante nova-iorquino que, após uma série de eventos, se torna um super-herói. O personagem foi criado pelo escritor e editor Stan Lee, juntamente do desenhista e roteirista Steve Ditko, e fez sua primeira aparição em 1962, na revista em quadrinhos “Amazing Fantasy” nº 15, que o filme de Sam Raimi adapta para o contexto do início do século XXI. Desde sua criação em revistas em quadrinhos, o personagem nunca saiu de publicação, consolidando-se como um ícone cultural global (Khanafi, 2016). Sua popularidade é evidenciada por diversas adaptações em filmes, séries de televisão e jogos eletrônicos, além de uma vasta gama de produtos licenciados.

Um dos fatores contribuintes para a relevância de Homem-Aranha e seu alter ego Peter Parker como personagem central no sistema da cultura da mídia, é sua construção como um jovem comum, enfrentando desafios cotidianos (Khanafi, 2016). Antes de se tornar um herói mascarado, Peter lida com problemas como bullying, insegurança amorosa e dificuldades financeiras. Ao mesmo tempo, o contraste entre sua vida pessoal e as responsabilidades heroicas do Homem-Aranha, permeado por perdas como a morte do tio Ben e sacrifícios como abdicar de seu amor por Mary Jane para protegê-la, reforça traços de sua humanidade. Essa dualidade entre um herói que tem superpoderes e um indivíduo comum que enfrenta conflitos do cotidiano faz de Peter Parker um protagonista relacionável, permitindo que o público não apenas admire suas ações heroicas, mas também se solidarize com suas lutas internas e dilemas morais.

O filme *Homem-Aranha* se trata de uma obra multifacetada, na medida que pode ser analisado de diversas formas, como também uma crítica ao sistema econômico capitalista, em que um jovem proletário enfrenta um membro da elite detentora do capital (Khanafi, 2016). Outra destas formas é sobre a maneira como a narrativa adapta a teoria da Jornada do Herói como uma estrutura linear, com cada um dos três atos previamente mencionados podendo ser identificados na narrativa do filme. Porém, embora siga em linhas gerais a estrutura por Cambell, podem ser vistas algumas particularidades que marcam diferenças na forma como o herói é construído na tela.

Apesar das semelhanças estruturais no enredo e na estrutura narrativa, o filme reflete influências culturais, históricas e estilísticas específicas da época pós-modernista em que foi produzido (Khanafi, 2016), tornando relevante uma análise comparativa da sua abordagem à Jornada do Herói. *Spider-Man*, como um filme de super-herói, adapta não apenas o arquétipo heróico para um contexto urbano e contemporâneo, com ênfase em responsabilidade pessoal e conflitos internos, mas

também um material de origem extenso, criado em outro meio de comunicação completamente distinto.

Nesse sentido, este artigo busca analisar a construção da Jornada do Herói no filme *Homem-Aranha* (2002), tendo como ponto de partida a proposta de Campbell, destacando suas principais etapas e elementos estruturais presentes, bem como sua adaptação para os propósitos narrativos do filme, considerando a suas particularidades de releitura no novo contexto de produção e recepção da obra cinematográfica. Para tal, utilizaremos como referências teóricas textos como o artigo “Joseph Campbell's Monomyth as Presented in Spider-Man Film”, do autor indonésio Rahmad Khanafi, que identifica cada um dos elementos do “monomito” dentro do filme de Sam Raimi.

Além disso, através do livro *The Writer's Journey: Mythic Structure for Writers* (2007), de Christopher Vogler, e de *The monomyth in american science fiction films: 28 visions of the hero's journey* (2014), do escritor Donald E. Palumbo e do editor Charles Williams, é possível observar adaptações da Jornada do Herói em diversas outras obras literárias e cinematográficas modernas. Com essas discussões, é possível desenvolver uma lente pela qual pode-se estudar as mudanças realizadas na estrutura original de Campbell, assim como estipular novas funções para as mesmas.

## 2. Revisão de Literatura

### 2.1.A Jornada do Herói de Joseph Campbell

A obra de Joseph Campbell, *O Herói de Mil Faces* (2007), é fundamental para entender a estrutura narrativa que permeia muitas histórias de tradição ocidental. Segundo Campbell, essa estrutura refletiria experiências humanas compartilhadas de transição e transformação pessoal, tendo a figura do herói como uma representação “universal” do ser, que enfrenta desafios e mudanças em busca de autodescoberta e renascimento. Utilizando princípios teóricos da psicanálise, Campbell faz uma análise cosmológica de vários grandes mitos, estabelecendo intersecções nos elementos narrativos encontrados nestas histórias.

Descrevendo estas intersecções, Campbell (2007) estabelece um padrão comum, que ele chama de “monomito”, que logo viria a também ser conhecido como a Jornada do Herói. Para o autor, este padrão inclui três diferentes etapas que englobam cada grande acontecimento na estrutura narrativa atemporal da figura heroica: a) a **partida**, que trata do chamado do herói para uma nova jornada; b) a **iniciação**, que representa os ritos, perigos e obstáculos encontrados na jornada; c) e o **retorno**, que indica a volta do herói ao seu mundo, desta vez transformado com o aprendizado.

Na primeira etapa, a **partida**, Campbell (2007, p. 59) aborda os elementos que levam a figura do herói ao início de sua jornada. Entre estes elementos, destacam-se o **arauto**, que traz consigo o **chamado da aventura**; a **recusa do chamado**, que representa a perdição do herói no chamado de sua vocação; o **auxílio sobrenatural**, força externa que provê pelo sucesso do herói; a **passagem pelo primeiro limiar**, o ponto sem retorno, em que o herói sai do mundo comum para o extraordinário; e o **ventre da baleia**; que representa o herói imerso completamente em seu novo mundo, prestes a iniciar o processo de sua transformação.

Já na *iniciação*, Campbell (2007, p. 102) fala dos obstáculos e das revelações que levam o herói à sua transformação. Incluem-se, nesse estágio, o **caminho de provas**, que marca os desafios que testam as capacidades do herói; o **encontro com a deusa**, em que o herói encontra uma figura feminina que represente valores almejados, como plenitude; na **mulher como tentação**, a figura heroica enfrenta tentações – tanto de cunho carnal quanto material – que o desviam de sua jornada; profundo na psicanálise, a **sintonia com o pai** trata do enfrentamento ou conciliação

com figuras de autoridade, levando o herói ao amadurecimento; na **apoteose**, o herói experimenta uma elevação além dos limites humanos, finalmente alcançando a **benção última**, ou seja, o objetivo máximo de sua jornada.

Por fim, no *retorno*, Campbell (2007, p. 195) discute a volta do herói para o mundo comum como uma etapa essencial para a conclusão da jornada. Essa etapa é precedida pela **recusa do retorno**, em que o herói deve enfrentar seu desejo de permanecer no mundo da transformação; a **fuga mágica**, que representa os desafios enfrentados no caminho de volta, levando ao **resgate com auxílio externo**, em que este retorno é auxiliado por forças de fora, similar ao início de sua jornada; na **passagem pelo limiar do retorno**, assim como ocorre no início, o herói deve reaprender a ser parte do mundo de outrora; então, no **senhor dos dois mundos**, a figura heroica atinge o equilíbrio entre o mundo comum e o extraordinário, alcançando a **liberdade para viver**, que marca sua transformação como completa.

Além da classificação dessas etapas da Jornada do Herói, Campbell (2007) ainda apresenta em sua obra guias para compreender como os mitos e elementos da narrativa heroica podem ser usados para estabelecer um diálogo direto com o desenvolvimento da psique humana. Para o autor, essas seriam as **Chaves**, que discorrem mais sobre toda a simbologia desenvolvida no “monomito” de Campbell dentro de aspectos mais inerentes às suas raízes na psicanálise, permitindo aplicar as lições dos mitos à vida moderna, destacando o poder transformador dessas narrativas para indivíduos e sociedades.

Conforme delineada por Joseph Campbell, a Jornada do Herói e suas subsequentes adaptações feitas (que serão discutidas a seguir) fornecem uma estrutura narrativa produtiva para compreender a adaptação cinematográfica de *Homem-Aranha* (2002), dirigida por Sam Raimi. A narrativa de Raimi se alinha com o modelo de Campbell, permitindo uma análise do arco emocional e narrativo do protagonista, tornando o filme *Homem-Aranha* uma adaptação contemporânea da Jornada do Herói, que será analisada em uma seção posterior.

## 2.2.A Jornada do Herói por Christopher Vogler

Ao utilizar princípios da teoria do “monomito” de Joseph Campbell como uma fórmula eficiente para a construção de uma estrutura narrativa, Christopher Vogler

explora a relação entre mitologia e narrativa em seu livro *The Writer's Journey: Mythic Structure for Writers* (2007), aplicando o conceito da Jornada do Herói como guia para escritores de ficção, roteiros e outras formas de arte narrativa, na qual se encaixa o filme *Homem-Aranha* (2002), de Sam Raimi.

Vogler se encontrou em uma posição ímpar para conduzir sua análise da Jornada do Herói, uma vez que havia trabalhado em grandes produções de Hollywood, onde pode aplicar os princípios que logo mais desenvolveu nos conceitos do livro. *The Writer's Journey*, publicado originalmente em 1992, tornou-se uma obra amplamente utilizada como guia prático por escritores, rendendo várias republicações e edições, e também oferecendo uma estrutura adaptável para diferentes formas de narrativa, se tornando referência no campo do *storytelling*, especialmente no cinema e na televisão (Vogler, 2006).

Ao fazer uma releitura da Jornada do Herói, Vogler (2007) redefine os conceitos elaborados por Campbell em uma nova estrutura que ainda se encaixa dentro dos três atos de **partida, iniciação e retorno**, discutidos em seção anterior. Porém dentro de uma fórmula mais resumida e simplificada, essa nova configuração da Jornada do Herói torna-se bastante produtiva para os propósitos da presente análise.

Nessa nova configuração, a jornada proposta por Vogler (2006) é consistida por 12 etapas individuais, que se conectam em uma sequência intercambiável para o desenvolvimento de uma narrativa em questão. Tudo começa no **Mundo Comum**, que introduz a figura heroica dentro do seu contexto mundano, apresentando ao público suas motivações, suas falhas e seus conflitos internos. Este herói, então, passa por um evento disruptivo que categoriza o **Chamado à Aventura**, introduzindo um objetivo para o herói.

Em seguida, apresenta-se a **Recusa do Chamado**, em que o herói hesita ou recusa sua aventura, enfatizando suas vulnerabilidades e humanidade. Neste momento, surge o **Encontro com o Mentor**, que prepara o herói para os desafios vindouros, levando-o à **Travessia do Primeiro Limiar**, em que o herói se compromete com a jornada, transicionando para o novo mundo de mistérios e desafios.

Na próxima etapa de **Testes, Aliados, Inimigos**, o desenvolvimento do herói é caracterizado pela formação de grupos de apoio e oposição em sua jornada, levando-lhe à **Aproximação da Caverna Oculta**, que marca o desafio de maior perigo até

então. O herói chega em seu momento mais crítico, que desencadeia sua transformação ao passar pela **Provação**, onde ele realiza uma conquista temporária com a **Recompensa**, e deve demonstrar todo seu aprendizado no clímax do **Caminho de Volta**.

Provando sua purificação e a resolução de seu conflito principal, o herói passa pelo seu último teste na **Ressurreição**, levando-o ao **Retorno com o Elixir**, em que o herói retorna ao mundo comum, destacando o impacto duradouro de sua jornada e encerrando o ciclo na mesma medida que Campbell elabora (o herói que retorna para contar o que aprendeu).

Como podemos ver, as 12 etapas supracitadas refletem a estrutura original do “monomito”, inclusive no aspecto que as define como flexíveis. Vogler observa que muitas histórias bem-sucedidas brincam com a sequência das 12 etapas ao omiti-las ou adaptá-las conforme necessário para o propósito da história. Da mesma forma, Campbell afirma em *O Herói de Mil Faces*:

(...) Serão encontradas variações surpreendentemente pequenas na morfologia da aventura, nos papéis envolvidos, nas vitórias obtidas. Caso um ou outro dos elementos básicos do padrão arquetípico seja omitido de um conto de fadas, uma lenda, um ritual ou um mito particulares, é provável que esteja, de uma ou de outra maneira, implícito – e a própria omissão pode dizer muito sobre a história e a patologia do exemplo (Campbell, 1949, p. 42).

Desta forma, é possível estabelecer um diálogo entre a fórmula desenvolvida por Vogler (2007) para a escrita profissional e *storytelling* e a estrutura elaborada por Campbell (2007) para conceituar a jornada psicológica e emocional do ser humano ao enfrentar mudanças e desafios.

Em seu livro, Vogler também reúne críticas direcionadas à estrutura criada por Campbell – e à sua própria, por consequência. Dentre os argumentos levantados, está a afirmação de que o modelo da Jornada do Herói, por sua estruturação sólida e linear, pode levar à previsibilidade na construção narrativa e clichês. Além disso, existem também os debates acerca da perspectiva predominantemente masculina que permeia a estrutura narrativa do “monomito”, e da inaptidão do modelo na capacidade de adaptar culturas que não sigam narrativas ocidentais tradicionais.

Apesar das críticas, a Jornada do Herói continua sendo considerada uma ferramenta importante para escritores contemporâneos, tida como uma referência indispensável para o estudo de narrativas. Da mesma forma, *The Writer's Journey: Mythic Structure for Writers*, com sua análise e releitura única da criação principal de Joseph Campbell, é uma obra fundamental para entender a construção de histórias ditas “universais” e oferece *insights* práticos para escritores e criadores, e sua incorporação cultural a torna produtiva para a compreensão da Jornada do Herói em sua manifestação no filme *Homem-Aranha* de Sam Raimi.

### **2.3.A Jornada do Herói no filme *Homem-Aranha* (2002)**

O artigo “Joseph Campbell's Monomyth as Presented in Spider-Man Film” (2016), escrito por Rahmad Khanafi da Universidade Islâmica do Estado Sunan Kalijaga, aborda a intersecção entre a teoria do “monomito” de Joseph Campbell e a representação do heroísmo no filme *Homem-Aranha* (2002). Nele, Khanafi relaciona a previamente descrita teoria da Jornada do Herói com o enredo do filme, para demonstrar como o protagonista, Peter Parker, passa por essas fases em sua transformação de um jovem comum a um herói. Em sua análise, Khanafi escolhe o filme *Homem-Aranha* por seu valor de representação de um exemplo contemporâneo que encapsula essa luta, apresentando um herói que, apesar de suas habilidades extraordinárias, enfrenta dilemas morais e pessoais que o tornam identificável ao público.

Para embasar sua análise, Khanafi (2016) cita uma bibliografia diversa. Dentre as obras que também exploraram a temática do heroísmo, estão exemplos como o trabalho de sua conterrânea Suana, que realiza uma análise semiótica do heroísmo no filme *Homem-Aranha 2* (2004); da mesma forma, ele também inclui editoriais do crítico de cinema Masoud Yazdani para discutir o papel do cinema como uma forma de arte que oferece uma reflexão sobre a condição humana. O filme *Homem-Aranha*, então, não seria visto apenas como uma narrativa visual, mas também como um meio que espelha as experiências modernas, permitindo que o público se conecte com os temas universais de luta e redenção.

Em suma, o artigo estabelece um diálogo entre o “monomito” e a representação do heroísmo em *Homem-Aranha*, destacando a relevância contínua dessas narrativas na compreensão da experiência humana. A pesquisa contribui para a análise

crítica do filme, mostrando como ele se alinha com padrões narrativos atemporais, mesmo em um contexto de pós-modernidade<sup>1</sup>. Porém, enquanto Khanafi se mantém alinhado com o aspecto cosmológico do herói de Campbell em sua análise, este presente artigo se propõe a elaborar a perspectiva inversa, observando como os elementos pós-modernos da narrativa dialogam com a atemporalidade da Jornada do Herói.

#### **2.4.A Jornada do Herói em histórias de Ficção Científica**

A teoria da Jornada do Herói também foi estudada pelo escritor norte-americano Donald E. Palumbo, em seu livro *The Monomyth in American Science Fiction Films* (2014). Nele, Palumbo analisa como a estrutura narrativa desenvolvida por Joseph Campbell é aplicada a filmes de ficção científica, destacando que, embora o “monomito” seja mais comumente associado a mitologias tradicionais e a contos fantásticos, ele também se adapta às narrativas tecnológicas e futuristas desse gênero cinematográfico.

Palumbo ressalta a peculiaridade do “monomito”, uma estrutura narrativa de origem mítica e cunho espiritual, ser utilizado em narrativas de ficção científica. De acordo com seu argumento, filmes desse gênero muitas vezes exploram temas universais como transcendência, transformação e redenção, alinhando-se naturalmente ao propósito original de Campbell estabelecido para a Jornada do Herói. Segundo Palumbo, essa interseção entre o arquetípico e o futurístico explica também a popularidade do gênero de ficção científica nos Estados Unidos, atribuída à sua habilidade de abordar os medos e as aspirações coletivas, como a exploração do espaço, avanços tecnológicos e questões éticas e filosóficas.

Nas obras analisadas, dentre as quais se encontra a trilogia original de *Star Wars* (1977), de George Lucas, e outros filmes como *O Exterminador do Futuro* (1984) de James Cameron e *De Volta para o Futuro* (1985), de Robert Zemeckis, Palumbo identifica alguns dos temas mais presentes dentre as 28 obras que analisa. Dentre eles, estão conceitos, tais como transformação e renascimento, originalmente idealizados por Campbell em sua teoria; o enfrentamento de oposições, geralmente baseado em

---

<sup>1</sup> Segundo Stuart Hall em seu livro *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade* (2006), a pós-modernidade define-se como o período em que, devido à globalização, às mídias e às mudanças sociais, as identidades culturais são mais flúidas, desafiando as narrativas que caracterizavam a modernidade, como conceitos fixos de nação, etnia, classe e gênero.

dicotomias como bem e mal; e o papel da tecnologia e do progresso, contextualizando o “monomito” e o papel do herói em um cenário tecnológico – fator de grande importância para a subsequente análise do filme *Homem-Aranha* (2002).

Assim como Vogler, citado anteriormente, Palumbo também levanta argumentos importantes sobre as limitações da Jornada do Herói. Por exemplo, ele discute a proposta feita por Campbell sobre o suposto cunho de estrutura universal de sua teoria, que Donald contesta citando a maneira como esta, na verdade, seria enviesada, privilegiando narrativas de origem ocidental em favor de outras não-ocidentais.

Apesar das críticas, Palumbo ainda defende o “monomito” como uma ferramenta poderosa para analisar narrativas e compreender o impacto emocional e cultural das histórias de ficção científica. Em seu livro, ele destaca a relevância da Jornada do Herói como uma estrutura narrativa que transcende gêneros e épocas, demonstrando como filmes de ficção científica adaptam temas arquetípicos para explorar questões contemporâneas, criando narrativas que continuam a ressoar com o público global.

Palumbo conclui que, ao reinventar o “monomito” em novos contextos – desta vez tecnológicos e futuristas – a ficção científica não apenas homenageia tradições narrativas antigas, mas também contribui para o seu desenvolvimento. Se associarmos essa discussão à análise deste artigo, entendemos que ela busca exatamente identificar os aspectos desse desenvolvimento, observando a forma com que a narrativa do filme *Homem-Aranha* (2002) ressoa com a estrutura mitológica proposta pela Jornada do Herói, tanto em seus pontos de maior concordância, quanto nos elementos em que elas mais se diferem.

### **3. Metodologia**

Este artigo propõe uma análise comparativa do modelo da Jornada do Herói dentro de suas principais interpretações – a proposta por Joseph Campbell em *O Herói de Mil Faces* (1949), e a releitura feita por Christopher Vogler em *The Writer's Journey: Mythic Structure for Writers* (2007) – aplicando-as à narrativa do filme *Homem-Aranha* (2002), dirigido por Sam Raimi. Esta análise, então, será conduzida no através de três partes.

No primeiro momento, foi realizada uma revisão da bibliografia selecionada para estabelecer os parâmetros da análise. Joseph Campbell, em seu livro, desenvolve a Jornada do Herói como um modelo arquetípico composto por três atos: *partida, iniciação e retorno*, cada um com seus elementos referentes que categorizam a jornada de transformação da figura heroica. Christopher Vogler, em sua obra, por sua vez, adapta a Jornada do Herói para uma estrutura de 12 etapas lineares, voltada para a construção de narrativas cinematográficas envolventes.

Donald E. Palumbo, em seu livro *The Monomyth in American Science Fiction Films* (2014) estabelece padrões de observação da Jornada do Herói e suas adaptações no âmbito de produções de ficção científica norte-americanas, esclarecendo como o modelo mitológico pode ser utilizado em concordância com histórias de contexto moderno ou mesmo futurista. Rahmad Khanafi, com seu artigo “Joseph Campbell's Monomyth as Presented in Spider-Man Film” (2016), define um parâmetro específico para observar a Jornada do Herói dentro do filme *Homem-Aranha* (2002), providenciando uma rota clara para o procedimento da análise. Assim, esta revisão bibliográfica permitirá identificar os principais conceitos, semelhanças e diferenças entre as abordagens de Campbell e Vogler, bem como suas aplicações em análises de obras de ficção.

Em um segundo momento, será conduzida a análise do enredo do filme *Homem-Aranha* (2002) para identificar as etapas da Jornada do Herói conforme ambas as estruturas relevantes – a de Campbell e a de Vogler. Para tanto, primeiro será realizada uma visualização do longa-metragem, com anotações que o dividam em partes, considerando os principais acontecimentos da trama envolvendo o protagonista, Peter Parker.

A seguir, cada uma destas partes será analisada sob as perspectivas dos

modelos de Campbell e Vogler, buscando correspondências entre os eventos decorrentes e os atos ou etapas propostos em cada uma das versões da Jornada do Herói. Feito isso, então chega o momento de categorizar cada um dos segmentos propostos com os elementos correspondentes de seu modelo – por exemplo, identificando quais figuras ou eventos correspondem aos conceitos como o *arauto*, o *mentor*, a *caverna secreta*, dentre outros.

Estabelecidas as correspondências com cada um dos modelos, é chegado o terceiro momento, em que será realizada a análise comparativa das estruturas narrativas de Campbell e Vogler aplicadas ao filme. O objetivo é investigar como cada um dos dois modelos engloba os acontecimentos do enredo como um todo, e quais interpretações são possíveis a partir destas abrangências. Para isso, serão observados todos os elementos que convergem para a trama do filme *Homem-Aranha* (2002), se fazendo presentes na narrativa; assim como todos aqueles que se encontram ausentes, seja parcial ou completamente, da narrativa como um todo, estipulando possíveis motivos para estas exclusões.

A coleta de dados desta análise será realizada através da visualização detalhada do filme, juntamente de anotações sistemáticas relacionadas à ocorrência de eventos na narrativa cinematográfica, em busca de sua correspondência com os elementos presentes nos modelos teóricos de Campbell e Vogler. A utilização constante da bibliografia proposta em valor de referência será feita em prol de garantir a validade da análise. Os resultados serão discutidos em um breve relatório, localizado na seção subsequente, detalhando a identificação de cada elemento na estrutura narrativa do filme, com referência aos seus respectivos modelos e inclusão de exemplos de cenas e diálogos correspondentes, quando apropriado.

#### **4. Resultados & Discussão**

A narrativa do filme *Homem-Aranha* (2002), sob a direção de Sam Raimi, com duração de 2h01min. se inicia com três minutos de apresentação dos créditos em que aparecem os nomes de atores, produtores e demais envolvidos no projeto. Esta apresentação é feita com uma sequência de animações em computação gráfica, exibindo elementos referentes à história do filme, tais como teias, os arranha-céus em que o personagem Homem-Aranha se balança para cruzar a cidade, e também vislumbres do visual do personagem.

Logo após, as animações terminam quando inicia a narração em *voice-over* do personagem Peter Parker (Tobey Maguire). Peter é o protagonista da narrativa, e também o alter ego<sup>2</sup> do Homem-Aranha. Neste momento, o personagem introduz os espectadores ao universo temático de sua narrativa, abrindo a cena com foco no interesse romântico do filme, Mary Jane Watson (Kirsten Dunst). Através da narração, Peter informa os espectadores sobre sua relação com Mary Jane (vizinhos, com ele nutrindo um amor platônico por ela), logo em seguida, ele surge na tela pela primeira vez.

No decorrer da cena, Peter é apresentado aos espectadores como alguém tímido e impotente, oposto à personalidade valente e engenhosa que caracteriza o personagem do Homem-Aranha. Ele é ridicularizado pelos outros alunos ao ter de correr atrás do ônibus escolar, aceitando toda a humilhação sem retrucar. Em outra perspectiva, vemos, por um momento, um vislumbre da diferença da personalidade de Mary Jane como alguém mais assertiva, ao comandar o motorista do ônibus a parar o veículo para que Peter pudesse entrar, fazendo assim alusão à relação dos dois. Esta diferença na personalidade destes dois personagens centrais é fundamental para analisar a futura transformação de Peter, observando como, para se tornar uma figura heróica, ele espelha traços da personalidade das pessoas que admira, incluindo a assertividade de Mary Jane.

Logo após, vê-se na tela Peter, junto de todos da classe, chegando ao Departamento de Ciências da Universidade de Columbia para uma excursão, em que os

---

<sup>2</sup> *Alter ego* (Outro eu) é uma expressão que significa “alguém que leva uma vida dupla” (Reynolds, 1994). Na literatura, é um conceito aplicado à personagens com identidades secretas, como super-heróis.

espectadores aprendem que ele e seus colegas estão no terceiro ano do ensino médio. Nesta cena também surge Harry Osborn (James Franco), que, através de um breve diálogo com seu pai, Norman Osborn (Willem Dafoe), se apresenta como uma figura amiga de Peter, porém de personalidade conflituosa. Harry é membro de uma família abastada, chegando à excursão em um carro de luxo – coisa que parece lhe deixar envergonhado – mas estuda em uma escola pública após supostamente ter sido expulso de todas as instituições pelas quais tinha passado anteriormente.

Através de Harry, Peter é apresentado a Norman Osborn, o antagonista da narrativa. Os dois conversam sobre seu conhecimento científico, estabelecendo um paralelo entre os dois personagens como cientistas brilhantes, e Norman parece fascinado com o conhecimento demonstrado por Peter. Após ficarem a sós novamente, Peter e Harry conversam sobre a primeira impressão de Norman. Nessa conversa, é possível inferir pelo comentário de Peter que Harry já teria falado sobre seu pai ao amigo anteriormente, mas não de forma positiva.

Norman Osborn – e, por consequência, seu alter ego Duende Verde – representam na narrativa o outro caminho que Peter poderia ter percorrido, não fosse o pesar da perda de seu tio Ben Parker. Apesar de ser um homem dedicado às pessoas que considera importantes, como o filho Harry, Norman é ambicioso, e obcecado pelo sucesso. Qualquer obstáculo em seu caminho lhe causa grande revolta, e quando ganha seus superpoderes, passa a eliminar tudo e todos em sua frente, cometendo atrocidades em benefício próprio de maneira imescrupulosa.

Dentro do Departamento de Ciências, o grupo de estudantes em excursão se dirige a um laboratório dedicado a estudar aranhas. A guia da excursão palestra sobre diferentes espécies de aracnídeos, detalhando sobre suas particularidades, fazendo também alusão aos poderes do personagem Homem-Aranha, que começará a surgir nesta cena. Aqui, a relação entre os personagens é mais desenvolvida: Peter sofre bullying de outros alunos, quando Harry intervém pelo amigo, sem muito sucesso; Harry demonstra desinteresse no conhecimento de Peter sobre aranhas, mas logo utiliza esse mesmo conhecimento para tentar impressionar Mary Jane, alguém por quem ele sabe que o amigo tem sentimentos; Peter utiliza o pretexto de precisar de fotos com uma aluna para se aproximar de Mary Jane, o que o leva a ser mordido pela aranha modificada no laboratório.

Em seguida, a narrativa se transfere para o laboratório da empresa Oscorp, onde um grupo do exército americano observa demonstrações de tecnologia militar. Norman Osborn chega ao recinto, quando o líder do grupo de militares o questiona sobre o procedimento dos testes do projeto em que Norman está trabalhando. Este assegura que o projeto está correndo bem, mas é desmentido por um colega cientista, que diz que os testes precisarão de mais tempo. Norman então recebe um ultimato, sendo obrigado a concluir os testes de seu projeto em um curto prazo, sob o risco de perder os subsídios de sua empresa para outra concorrente. Diante dessa situação, Norman se mostra visivelmente abalado pelas palavras do líder militar.

A narrativa muda novamente para um conjunto habitacional, em que os tios de Peter, Ben (Cliff Robertson) e May Parker (Rosemary Harris), estão conversando. Em seu diálogo, é revelado que Ben foi demitido recentemente de uma companhia elétrica para a qual tinha trabalhado por trinta anos. May o assegura que ele encontrará outro emprego, mas o homem não parece compartilhar da mesma confiança devido à sua idade. Esta situação funciona para relembrar os espectadores que Peter e sua família pertencem a uma classe social de baixo poder aquisitivo – um tema relevante para o desenvolvimento dos personagens de Peter e do Homem-Aranha.

Logo em seguida, Peter surge, visivelmente abalado, e dispensa os chamados de seus tios para juntar-se a eles para uma refeição, subindo rapidamente para seu quarto. Lá, Peter é mostrado em visível mau estado, tremendo e ofegando. Mostram-se um inchaço em sua mão e a presença do eco da voz da guia do laboratório, indicando que se trata de uma reação à mordida da aranha: mostra-se ainda uma animação da dupla hélice do DNA de Peter, mudando de cor, que alude ao desenvolvimento de seus superpoderes.

Após essa introdução aos principais personagens, o foco da narrativa volta para os laboratórios Oscorp, em que Norman Osborn, em uma medida desesperada, se prepara para testar em si mesmo a substância desenvolvida em seu projeto, apesar dos protestos de seu colega. Vendo a determinação cega de Norman, o colega cede, e decide cooperar com o experimento. Embora a substância tenha efeito, Norman sofre uma parada cardíaca em consequência ao experimento, fazendo com que seu colega corra para realizar uma reanimação. Ao despertar, Norman parece fora de si, e, demonstrando rancor pelo comportamento de seu colega perante os militares, o arremessa através do recinto com sua recém-adquirida força sobre-humana.

Peter, por sua vez, desperta no dia seguinte, e começa a perceber mudanças físicas em seu corpo e em sua personalidade. Sua visão, antes dependente de óculos de grau, agora funciona perfeitamente sem eles; e seu corpo frouxo deu lugar a músculos perfeitamente desenvolvidos. Olhando pela janela, ele percebe Mary Jane se preparando para ir para a escola, e com um último olhar no espelho, ele demonstra confiança renovada para se aproximar de sua amada. O personagem então desce rapidamente, para a surpresa de seus tios, e conversa com eles antes de sair.

Ao cruzar a porta de casa, porém, Peter testemunha o abusivo pai de Mary Jane gritando com a garota porta afora, enquanto ela parte a caminho da escola. Seguindo Mary Jane, Peter ensaia o que falar com a garota, murmurando consigo. Sua hesitação, contudo, custa-lhe a oportunidade quando Mary Jane entra em um carro com suas amigas, e Peter acaba tendo que correr atrás do ônibus escolar outra vez, sendo surpreendido quando sua mão misteriosamente gruda no cartaz na lateral do veículo, chamando sua atenção de que algo estaria fora do normal.

Já em sua casa, Harry socorre Norman, um sujeito que agora se encontra caído, e que, atônito, parece não se lembrar do que fez na noite anterior. Logo, os dois são interrompidos por uma funcionária da empresa Oscorp, que os notifica do assassinato do colega cientista de Norman, assim como do roubo da tecnologia militar que logo servirá como o traje do personagem Duende Verde, alter ego vilanesco de Norman Osborn.

De volta à escola, e já com seus poderes, Peter consegue uma oportunidade de falar com Mary Jane ao usá-los para salvá-la de uma queda. Porém, o garoto hesita outra vez, e ela logo parte, frustrando-o novamente. Nesse momento, Peter percebe uma teia saindo de seu pulso e, sem saber controlá-la, causa um acidente e acaba envolvido em uma briga contra Flash Thompson (Joe Manganiello), namorado de Mary Jane e valentão da escola.

Contrariando as expectativas do público presente, as novas habilidades sobre-humanas de Peter lhe dão imensa vantagem para vencer o conflito, para o horror e a surpresa de todos os presentes, incluindo Mary Jane e Harry. Assustado, Peter foge, parando apenas longe da escola, em um beco isolado. Sozinho, o personagem constata suas habilidades, escalando paredes apenas com o toque das mãos, saltando entre prédios com facilidade e se balançando com teias entre grandes distâncias.

A noite cai, e só então Peter retorna para o lar. Ele percebe então que perdeu o compromisso com seu tio de pintar a cozinha, e encontra um bilhete lhe comunicando que há jantar à sua espera – uma alusão de que não há rancor por parte do tio com relação à sua ausência. Peter leva o lixo para fora de casa, e percebe que Mary Jane está tendo de enfrentar os gritos abusivos de seu pai outra vez. Ela o encontra no quintal, onde Peter finalmente aproveita a chance para estabelecer uma conversa com Mary Jane. Mais uma vez, porém, a oportunidade logo se vai, quando Flash Thompson aparece na frente de sua casa com um carro moderno, chamando-a, e Peter apenas vê os dois partirem.

No dia seguinte, Peter pesquisa carros à venda para tentar conseguir um e impressionar Mary Jane. As opções demandam bastante dinheiro, mas, mesmo tendo o poder de roubar o modelo que quisesse, Peter mostra sua ética ao se deparar com a oportunidade de participar de uma competição de Luta Livre em troca de uma grande quantia, e prepara um traje para a ocasião. Ele tenta sair de casa sem chamar a atenção de seus tios, mas Ben vê nesse momento a oportunidade de conversar com Peter e entender o que está havendo com o garoto. Peter é questionado sobre sua ausência em casa e sua briga na escola, mas sua recém-desenvolvida confiança deflete a empatia de seu tio com grosseria. Chateado, Ben cede, e apenas combina de encontrar com Peter no anoitecer.

Neste momento, a personalidade de Peter se assemelha bastante a de sua contraparte na narrativa, Norman Osborn. Ele vê em suas novas habilidades a possibilidade de conquistar seu objetivo – o amor e a admiração de Mary Jane – e sua recém-desenvolvida ambição o leva a tirar vantagem delas. O momento em que tio Ben, como a figura mentora de Peter, confronta o comportamento do jovem representa o ponto central em que os caminhos do protagonista e do antagonista se separam, ainda que o excesso de confiança momentâneo de Peter o leve a ignorar as palavras do tio.

O personagem parte para a competição, onde suas habilidades mais uma vez o garantem a vitória sobre seu oponente. Porém, o organizador do evento engana Peter, pagando-o muito menos do que o prometido. Enfurecido, ele vai embora, quando ele percebe um ladrão fugindo da sala do organizador com dinheiro roubado. Percebendo a oportunidade para se vingar, Peter deixa o ladrão fugir, e provoca o organizador com a perda. Porém, ao retornar ao ponto de encontro, Peter encontra tio Ben caído com um ferimento de bala e o carro roubado. O homem não resiste, e falece segurando a mão do

sobrinho.

Ao ouvir os policiais no local comentando sobre a localização do suspeito, Peter, enfurecido, parte para perseguir o criminoso sozinho. Sua nova determinação lhe dá coragem para saltar distâncias as quais ele hesitou anteriormente, e ele logo consegue alcançar o bandido em fuga. Após confrontá-lo, o criminoso bate o carro em um prédio abandonado, onde ele e Peter correm para as sombras, com a polícia perseguinto-os logo atrás.

Peter encurrala o criminoso, atacando-o furiosamente. Porém, um feixe de luz permite ao garoto perceber que o homem que estava persegundo até então era o mesmo ladrão que deixou escapar anteriormente. Paralisado ao perceber que ele causara a morte do próprio tio, Peter hesita, e o bandido aproveita a oportunidade para atirar contra ele. Ele reage a tempo, golpeando a arma de fogo para longe, e o impacto faz com que o ladrão recue, caindo através de uma janela para uma queda mortal. Com a polícia se aproximando, Peter foge para lamentar o acontecimento sozinho.

Outro elemento importante para a construção do herói, fazendo oposição a ele, é a presença, em um local indistinto, da figura misteriosa do Duende Verde, que interrompe o teste de uma empresa rival da Oscorp, bombardeando o recinto e assassinando todos os presentes, incluindo os militares que ameaçaram seus subsídios semanas antes. Na escola, Peter e os demais alunos celebram a formatura de todos, apesar do luto pela perda de tio Ben ainda pesar no seu coração. E, mesmo mostrando traços de sentimento de fragilidade pela morte do tio, Peter tem motivação renovada, passa a usar um novo traje, e a rondar as ruas da cidade se balançando em suas teias, capturando criminosos e salvando cidadãos em perigo. Assim, a figura do Homem-Aranha surge na cultura popular da cidade.

Aqui, a figura do Homem-Aranha começa a construir sua identidade, em oposição ideológica ao antagonista Duende Verde, mesmo antes dos dois medirem forças pela primeira vez. Enquanto o alter ego de Norman age em benefício próprio de maneira violenta, o Homem-Aranha, em outra perspectiva, constrói sua imagem como um herói altruísta, protegendo pessoas comuns, trabalhadores e pequenos comércios, e também sem nunca atentar contra a vida dos criminosos que enfrenta, mesmo quando estes tentam alvejá-lo com balas.

Esta popularidade atrai a atenção do Clarim Diário, um tabloide

sensacionalista comandado pelo inescrupuloso J. Jonah Jameson (J. K. Simmons). Jameson discute com seus editores sobre a presença do Homem-Aranha na primeira página de seu jornal, mas, ao descobrir sobre o sucesso de vendas da edição, decide investir na ideia e encontrar alguém que possa lhe prover fotos melhores do herói.

Esta oportunidade, que Peter aproveitará para garantir um emprego que possa manter simultaneamente com suas obrigações de Homem-Aranha, toca mais uma vez no tema do protagonista como membro de uma classe social de menor poder aquisitivo. Acompanhando a trajetória do Homem-Aranha, fica claro que o modo de vida em uma sociedade capitalista é incompatível com as responsabilidades heroicas de alguém como Peter, o que o leva a buscar uma alternativa monetária dentro da sua vida dupla. Escolher fotografar a si mesmo para um jornal sensacionalista, que vende sua imagem em difamação para o público, se trata também de um metacomentário sobre o *modus operandi* da indústria da cultura pop, que sobrevive gerando lucro às custas de elementos de genuinidade, como o Clarim Diário lucra às custas da imagem pública do Homem-Aranha.

Nas ruas da cidade, Peter e Mary Jane se encontram por acaso, depois de não se encontrarem há algum tempo, e conversam sobre o que fizeram no tempo em que passaram sem se ver. Pelo diálogo, ainda é perceptível que Peter nutre sentimentos pela antiga vizinha, mas ele descobre que ela e Harry – agora seu colega de apartamento – estão juntos, então decide ignorar sua afeição por ora.

De volta ao seu novo lar, Peter e Harry conversam enquanto Norman fala ao telefone, quando Peter comenta ter sido dispensado de outro emprego – ao que se infere, por não conseguir conciliar sua vida civil com suas responsabilidades heroicas – e Norman oferece uma oportunidade para que ele se junte à empresa Oscorp. Todavia, o personagem recusa a oferta, exibindo uma integridade moral de fazer por merecer um bom emprego em vez de ganhar um facilmente. Por isso, quando Peter vê o anúncio na primeira página do Clarim Diário buscando um fotógrafo que consiga boas fotos do Homem-Aranha, ele encontra a oportunidade perfeita para si.

Fotografando à si mesmo enquanto realiza atos de heroísmo pela cidade, Peter consegue um emprego no jornal como fotógrafo oficial. Por outro lado, Norman enfrenta o conselho de diretores da empresa Oscorp, que decidem removê-lo do comando da companhia para conseguir vendê-la a uma empresa rival por lucro. Norman

fica enfurecido com a notícia, e decide agir contra aqueles que sabotaram seu sucesso.

A empresa Oscorp organiza um evento benéfico nas ruas da cidade, e Peter fica encarregado de fazer a cobertura com fotos para o jornal. Fotografando, ele encontra Harry e Mary Jane juntos em uma área VIP, onde o casal conversa, até que Harry percebe Peter os observando de longe e decide se afastar. Neste momento, a habilidade de precognição de Peter o avisa de um perigo iminente, quando o Duende Verde ataca a área VIP com bombas, se revelando pela primeira vez aos espectadores com mais do que apenas um vislumbre.

Agindo rapidamente, Peter veste seu traje de super-herói e inicia um confronto ao vilão. Porém, enquanto o Homem-Aranha se ocupa salvando vítimas no tumulto, o Duende Verde assassina o conselho de diretores da Oscorp, assim como coloca Harry e Mary Jane em perigo. Homem-Aranha interrompe a luta para salvar sua amada de uma queda fatal, e o Duende Verde aproveita a chance para fugir. Se balançando pela cidade, Mary Jane fica maravilhada ao ser salva pelo famoso herói, porém este logo se vai sem trocar muitas palavras, deixando-a a imaginar a verdadeira identidade de seu salvador.

De volta ao apartamento, Harry pede desculpas a Peter por não ter contado sobre seu relacionamento com Mary Jane – exibindo outra vez o comportamento conflituoso que permeia o personagem, mostrando que, embora todos ao seu redor estejam mudando de alguma forma, Harry permanece tão estagnado quanto estava no ensino médio. Enquanto isso, Norman, sozinho em sua cobertura, delira conversando com seu reflexo no espelho, descobrindo que todos os acontecimentos recentes em seu favor foram realizados por ele mesmo, guiado pela persona subconsciente do Duende Verde. Ele percebe que o único obstáculo em seu caminho é o Homem-Aranha, e decide propor uma aliança de seres superpoderosos ao herói.

No Clarim Diário, Jameson e Peter conversam, quando o Duende Verde surge pela janela atacando o editor-chefe, exigindo saber quem é o fotógrafo que bate fotos do Homem-Aranha. Jameson mente que não sabe quem é, em um momento de integridade moral, protegendo a identidade de Peter. Enquanto isso, o personagem secretamente veste o traje, e surge para confrontar o vilão. Porém, o Duende Verde o surpreende com gás sonífero – evidenciando tanto a inexperiência do herói com subterfúgios quanto a engenhosidade do vilão com suas armadilhas – fazendo com que

o Homem-Aranha caia desacordado. Sem oposição, o vilão leva o herói para longe.

Homem-Aranha acorda, ainda entorpecido, e o Duende Verde começa a tentar persuadi-lo. Neste momento, ambas as figuras travam um conflito moral, em que o vilão expõe os valores que o motivam a cometer seus crimes: ele acredita que, pelas habilidades excepcionais que tem, ele está acima do cidadão comum, e por isso deve ser tratado por todos de tal forma. Ele questiona o Homem-Aranha, que, em suas palavras, percorre o caminho do herói, servindo o povo em vez de comandá-los, mas defende que logo o povo se voltará contra ele. Por fim, o vilão propõe um dilema ao herói: juntar-se a ele, abandonando seus valores e tornando-se um déspota sobre-humano; ou enfrentá-lo perpetuamente, a custo da vida de inúmeros inocentes, até que um dos dois finalmente caia por terra.

Ainda sob o impacto do embate enfrentado, as palavras do vilão ecoam na mente de Peter, até que ele encontra Mary Jane na saída de uma audição para uma novela. Os dois conversam, e ela o questiona sobre suas reais intenções e sentimentos. Após um momento, ela parte para encontrar com Harry, mas Peter percebe figuras suspeitas seguindo-a pelas ruas. Os homens a atacam, mas o Homem-Aranha surge para defendê-la. Mary Jane e ele conversam, e a garota o defende como um herói, independente do que os tabloides digam. Os dois se beijam, e então o Homem-Aranha parte.

Outra situação representativa do poder do Homem-Aranha ocorre por ocasião de um incêndio que toma conta de um prédio. Vê-se na tela uma mãe transtornada, clamando para que alguém salve seu filho, mas os bombeiros a proíbem de entrar, devido aos riscos. Logo em seguida, o Homem-Aranha surge, entrando no prédio em chamas e salvando a criança. A polícia então aparece para prendê-lo, mas gritos desesperados surgem de dentro do prédio. O Homem-Aranha se mostra disposto a ir, e o policial decide permiti-lo, apesar do dever de prendê-lo. Assim, o herói sobe em sua teia e parte para dentro do incêndio mais uma vez.

Percebe-se então que, lá dentro, porém, uma emboscada o espera, pois os gritos são revelados apenas como mais uma armadilha do Duende Verde – fica aqui implícito, então, que o antagonista teria causado esta tragédia para atrair o herói. O vilão, tendo interpretado a resposta do herói como uma recusa à proposta de aliança, o ataca, e desta vez o Homem-Aranha sofre um grande ferimento no pulso esquerdo. Após

uma breve luta, o herói foge do confronto – tanto como uma tentativa de se proteger, quanto para evitar um confronto desnecessário contra o vilão.

No apartamento de Peter e Harry, uma celebração de Ação de Graças está sendo organizada por tia May, Mary Jane e o jovem Osborn. Norman logo chega, ainda dividido entre sua persona sociável e o seu subconsciente vilanesco, mas parece em controle ao cumprimentar a todos. Peter, ainda trajado como Homem-Aranha, entra pela janela do quarto, mas o barulho de sua chegada chama a atenção dos demais, forçando-o a se esconder. Sua furtividade, porém, é quebrada pelo sangramento de sua ferida. Ninguém percebe, com a exceção de Norman, que imediatamente suspeita de que seu inimigo está próximo. Ele corre para a varanda, mas Peter já tinha sumido de vista.

Voltando ao apartamento pela porta da frente, Peter finge que nada aconteceu, mas o sangramento em seu braço logo estraga seu disfarce. Sua tia May não suspeita da estória de Peter ao dizer que apenas trombou com um ciclista, mas Norman vê através da mentira e fica visivelmente afetado. Repentinamente, ele decide partir, para a confusão de Harry, que havia organizado aquele evento para que ele e Mary Jane se conhecessem. Norman, já cedendo para a personalidade do Duende Verde, difama a garota abertamente, que se chateia por Harry não defendê-la. Ela parte logo em seguida, deixando apenas os colegas de apartamento e tia May para trás.

Um elemento importante de construções dessas personagens ambivalentes no filme é o conflito entre o caráter comum do seu cotidiano e a persona assumida após a transformação. É o caso de Osborn, discutindo consigo mesmo em sua mansão sobre sua descoberta da identidade do Homem-Aranha. Norman diz não acreditar ser capaz de voltar-se contra o garoto que admira, mas o Duende Verde insiste em destruí-lo. Por fim, o vilão decide atacar as pessoas que Peter ama, e começa bombardeando a casa de sua tia May. A idosa é hospitalizada, e, ao visitá-la, Peter percebe que seu inimigo descobriu sua identidade secreta. Preocupado, ele decide se manter ao lado da tia.

Neste momento, a narrativa introduz ao público outro conceito principal da construção da personalidade de Peter como Homem-Aranha. Se antes ele teve que aprender a se dedicar à responsabilidade heroica, às custas do bem-estar daqueles ao seu redor (a morte de seu tio Ben), agora a responsabilidade heroica se volta contra o próprio herói, colocando os entes queridos do personagem em risco. Este momento é crucial para compreender a decisão de Peter no final do filme.

Em outro dia, Mary Jane aparece para visitá-los no hospital. Ela e Peter conversam, e a garota revela estar apaixonada pelo Homem-Aranha. Ele inventa uma história sobre ter conversado sobre ela com o herói, e sutilmente confessa os próprios sentimentos para ela. Neste momento, Harry aparece, observando os dois por um momento. Mais tarde, ele aparece na casa do pai, e conta que encontrou Mary Jane com Peter. Norman – sob a persona do Duende Verde – decide se vingar dela.

No hospital, Peter e tia May conversam sobre os sentimentos que ele nutre por Mary Jane. Durante o diálogo, uma suspeita surge, e Peter corre para o telefone, tentando entrar em contato com a garota. Porém, quem atende o telefonema é o Duende Verde, provocando o Homem-Aranha para a ação.

No alto de uma ponte rodoviária, Mary Jane desperta, assustada. Em seguida, surge o Duende Verde em seu planador, e bombardeia a estação de uma linha de bonde teleférico paralela à ponte. Quando o Homem-Aranha chega, o vilão segura a linha que sustenta o bonde em uma mão e Mary Jane em outra, e diz que o herói deverá escolher quem salvar. Antes que o Homem-Aranha possa intervir, o vilão solta os dois para queda livre – simbolicamente, este momento representa o clímax do conflito, sendo o ponto maior da crise em que o herói se encontra.

O Homem-Aranha consegue salvar Mary Jane e impedir que o bonde se choque com a água, mas fica suspenso e indefeso. O Duende Verde aproveita esse momento de vulnerabilidade para atacar o herói, mas logo é atacado pelo povo na ponte, que atira coisas nele para defender o Homem-Aranha. Graças ao auxílio da população, o herói consegue garantir que o bonde e Mary Jane pousem em um barco cargueiro, mas isso faz com que o Duende Verde consiga laçá-lo e levar o combate para um galpão abandonado na beira do rio.

Assim, as consequências das ações de ambas as figuras sobre-humanas são reforçadas: mostrando mais uma vez a qualidade altruísta do herói, uma vez que o Homem-Aranha age pelos outros ainda em seu pior momento, escolhendo salvar tanto Mary Jane quanto o bonde, expondo-se à ofensiva inimiga no processo. Porém, lutando pelo seu defensor, a população vai ao socorro do Homem-Aranha, desafiando o arquétipo heroico. O Duende Verde, por sua vez, com seus ataques violentos contra o seu rival, leva toda a população presente na ponte a se levantar contra ele, arremessando objetos. Encontrando-se em clara desvantagem, o vilão se vê forçado a levar o

confronto para longe.

Após ser arremessado através das paredes do recinto e aguentar uma explosão à queima-roupa, o Homem-Aranha fica atordoado, e o Duende Verde aproveita para atacá-lo incessantemente. Todavia, quando o vilão menciona Mary Jane outra vez, o herói renova suas forças e parte para a ofensiva, devolvendo o ataque ferozmente – neste momento, o personagem percebe que, para proteger seus entes queridos, deve deixar de escapar do conflito e confrontar o vilão, e este desejo de proteger as pessoas que ama o leva a utilizar seus poderes para atacar, diferentemente de como os utiliza normalmente para proteger o povo da cidade.

Acuado, e sem chance de reverter a situação, Norman revela sua identidade, apelando para o coração de Peter, mas o senso de justiça do herói não cede para as súplicas do vilão. Por fim, quando o Duende Verde tenta atacá-lo com o planador pelas costas, o Homem-Aranha se esquiva, fazendo com que Norman seja empalado pela própria emboscada. Com um último suspiro, ele suplica para Peter ocultar tudo de Harry.

Cedendo aos desejos de Norman, o Homem-Aranha leva seu corpo para a mansão, sem vestígios do traje de Duende Verde, mas é flagrado por Harry. Este, transtornado, puxa uma arma para reagir, mas perde o herói de vista. No velório de Norman Osborn, Peter consola o amigo, que promete se vingar do Homem-Aranha, quem ele acredita ter assassinado seu pai. Antes de ir embora, Harry agradece o suporte de Peter, e confessa que o considera da família.

Refletindo sobre a situação, Peter visita o túmulo de tio Ben, quando Mary Jane se aproxima. Os dois conversam, e ela revela ter desenvolvido sentimentos por ele. Os dois se beijam, mas Peter a rejeita, convencido de que manter distância de sua amada será o ideal para mantê-la longe do perigo. Ele vai embora, e Mary Jane é mostrada levando a mão aos lábios, fazendo o público inferir que ela reconheceu o beijo de Peter como o mesmo do Homem-Aranha. Todo o desenvolvimento da personalidade de Peter como um herói culmina para este momento da narrativa, em que ele recusa a oferta daquilo que ele mais deseja em prol do bem maior – escapando, também, do típico final feliz hollywoodiano em que o casal terminaria o filme felizes para sempre.

Peter parte em câmera lenta, finalizando o monólogo de sua narração em *voice-over* no início do filme, e o Homem-Aranha surge, se balançando pela cidade. Os

créditos sobem em uma exibição padrão, mostrando todas as pessoas e entidades que participaram do projeto, ao som de canções temáticas do filme.

Analisando a narrativa sob a perspectiva da Jornada do Herói de Christopher Vogler (2006), é possível observar que a estrutura está bem presente na construção da história do filme, do início ao fim. Começando pela primeira das doze etapas, o **Mundo Comum**, apresentado logo de início. Nele, o espectador conhece Peter e as pessoas ao seu redor, aprende quem elas são e qual importância cada uma destas personagens têm para o protagonista e para a narrativa.

É durante a excursão escolar que se inicia a etapa do **Chamado à Aventura**, quando Peter é mordido pela aranha geneticamente modificada dentro do laboratório. O desenvolvimento de seus superpoderes o coloca em uma posição especial comparada às pessoas ao seu redor, e cabe a ele decidir o que fazer com essas novas habilidades. Isso leva Peter à **Recusa do Chamado**, quando ele, mesmo após ter uma conversa profunda e sábia com um de seus mentores, seu tio Ben Parker, decide utilizar seus superpoderes em benefício próprio. Esta conversa, porém, não caracteriza a etapa de Encontro com o Mentor, pela virtude de que, na verdade, Peter tem duas figuras em sua vida que se encaixam na figura do Mentor, com a outra sendo sua tia, May Parker.

Ao recusar seu chamado, Peter perde o tio, e este acontecimento marca profundamente sua transformação na figura do herói Homem-Aranha. Esta transformação é alavancada pela sua tia May durante a etapa de **Encontro com o Mentor**, quando, após a formatura do ensino médio, Peter reflete sobre sua perda, e sua tia o assegura de que ele ainda pode orgulhar seu tio com suas ações. Internalizando estas palavras, o protagonista se prende ao lema de “com grandes poderes, vem grandes responsabilidades”, e inicia sua atuação como o super-herói da cidade. Este momento marca a **Travessia do Primeiro Limiar**.

Logo em seguida, inicia-se a etapa de **Testes, Aliados, Inimigos**, e aqui encontram-se muitos elementos da narrativa: os inimigos, o principal foco cai sobre o alter ego de Norman Osborn, o Duende Verde, que representa o oposto do herói em diversos aspectos; dentre os aliados, está Mary Jane, que simboliza um objetivo para o personagem; Harry Osborn, que como a personagem de seu pai para com o Homem-Aranha, representa um oposto para Peter, com sua moral falha e comportamento ambíguo; J. Jonah Jameson, que serve como um veículo para popularizar a imagem do

Homem-Aranha, ainda que de forma enviesada; por fim, os testes incluem o primeiro confronto entre o Homem-Aranha contra o Duende Verde no desfile, assim como o embate moral dos dois sobre suas ideologias, e o subsequente confronto dentro do prédio em chamas.

A descoberta da identidade secreta do Homem-Aranha por parte de Norman Osborn marca a etapa de **Aproximação da Caverna Oculta**, quando os entes queridos de Peter são postos em perigo pelo cruel Duende Verde, obrigando Peter a confrontar a realidade de suas responsabilidades heroicas na etapa de **Provação**, quando sua tia May é hospitalizada após ser atacada pelo vilão. Todavia, este evento também leva à etapa de **Recompensa**, quando Peter e Mary Jane têm a oportunidade de conversar sobre seus sentimentos românticos, e o personagem consegue plantar a semente da paixão que ela virá a revelar no fim do filme.

Antes disso, porém, a etapa do **Caminho de Volta** exige que o Homem-Aranha confronte o Duende Verde outra vez, pelo bem de sua amada. Aqui, o herói vence o vilão física e moralmente, ao derrotá-lo com seus punhos, mas também ao não ceder às suas falsas súplicas ou suas emboscadas, alcançando então a **Ressurreição**. A narrativa então chega ao fim, com Peter percebendo que o melhor lugar para a mulher que ama é onde seus inimigos não podem alcançá-la – longe dele. Assim, o Homem-Aranha retorna para a sua vida cotidiana, com convicção reforçada em sua responsabilidade heroica de salvar vidas e impedir crimes no **Retorno com o Elixir**, concluindo o filme.

Podemos dizer, então, que a estrutura de Vogler se encaixa à narrativa do filme *Homem-Aranha* (2002), de maneira bastante estruturada, especialmente dentro dos padrões das doze etapas. Isto também pode ser atribuído à grande popularidade do método de Vogler dentro das narrativas clássicas hollywoodianas desde a primeira publicação de seu livro *A Jornada do Escritor: Estrutura Mítica para Escritores*, em 1992 (Vogler, 2006), fazendo com que a utilização desta estrutura desde a etapa de conceituação da narrativa do filme fosse bastante provável.

Ao analisar a narrativa através da estrutura proposta por Campbell, porém, faz-se necessário examinar também a adaptação de diversos elementos dentre os propostos no livro *O Herói de Mil Faces* (1949). Diferentemente do modelo de Vogler, se separada em etapas, a Jornada do Herói conceptualizada por Campbell consiste em

dezessete etapas, divididas entre os três atos principais. Na medida em que Joseph Campbell define que a ausência de elementos também é representativo do caráter de uma história (Campbell, 2007), deve-se analisar cuidadosamente a adaptação do “monomito” dentro da narrativa do filme *Homem-Aranha* (2002).

O primeiro ato, a **partida**, inicia-se de forma similar, com Peter em seu mundo ordinário até o ponto em que a aranha geneticamente modificada, servindo como o **arauto**, traz o **chamado da aventura**, confrontando o personagem com a realidade de suas novas habilidades sobre-humanas. Peter, porém, passa pela **recusa do chamado**, não por hesitar em usar seus superpoderes, mas por resistir ao dever de usá-los pelo bem maior. Como Campbell (2006) define, a resistência ao chamado tende a levar ao sofrimento, e a recusa de Peter o leva a perder seu tio Ben.

Da mesma forma, porém, ele recebe o **auxílio sobrenatural** na forma do conselho de sua tia May, ao relembrar as palavras do tio de Peter. Assim, o personagem é levado à **passagem pelo primeiro limiar** quando decide agir como o herói do povo, o Homem-Aranha. Suas ações geram popularidade, e sua popularidade gera repercussão, e assim o personagem entra no **ventre da baleia**, onde o herói deixa seu mundo ordinário para além da possibilidade de retornar, assim como Peter abandona sua vida comum ao desenvolver seu cotidiano baseado no equilíbrio de sua vida dupla.

O segundo ato, a **iniciação**, trata do desenvolvimento da vida de Peter como a identidade secreta do popular herói Homem-Aranha. Neste ato, também, encontra-se o maior número de adaptações dentre os três. Por exemplo, o ato inicia-se com o **encontro com a deusa**, quando Peter volta a ter contato com Mary Jane, e percebe que sua paixão continua viva como sempre. Só então, o personagem passa pelo **caminho de provas**, que representa tanto desafios objetivos como o confronto com o Duende Verde durante o desfile, quanto outros subjetivos, como a manipulação da opinião pública contra o Homem-Aranha por parte do tabloide Clarim Diário.

É neste ponto, então, que a narrativa passa pela etapa chamada de **mujer como tentação**. Contudo, aqui a tentação é representada pela própria sombra do herói, o Duende Verde, que se assemelha à figura do Homem-Aranha no que diz respeito às suas capacidades sobre-humanas, porém com uma bússola moral desvirtuada, e uma personalidade violenta e obsessiva. O vilão tenta o herói com uma proposta de aliança, mas este recusa. Assim, a narrativa entra na etapa de **sintonia com o pai**, em que a

figura simbólica do pai também passa a ser representada pelo Duende Verde, que muda sua abordagem ao ser rejeitado pelo Homem-Aranha.

Com este confronto, a descoberta da identidade secreta, e o atentado contra a vida de May Parker, a narrativa chega ao momento da **apoteose**. Porém, no lugar de conquistar um despertar espiritual ou obter um poder especial, este momento é marcado pelo entendimento de Peter que sua vida dupla representa um grande risco para as pessoas que ama. Este momento, porém, também lhe permite uma maior aproximação com Mary Jane, levando então à **benção última**, a conquista do amor de sua amada, quando os dois conversam no hospital.

Por fim, o terceiro ato, chamado de **retorno**, já se inicia com a **fuga mágica**, representada pelo momento em que o Duende Verde sequestra Mary Jane para atacar o Homem-Aranha. Isto leva ao conflito entre o herói e o vilão na ponte, em que o personagem é brutalmente atacado pelo antagonista enquanto tenta salvar tanto um bonde teleférico lotado de pessoas quanto sua amada. Aqui, porém, o **resgate com auxílio externo** surge no momento em que a população da ponte ataca o vilão em defesa do herói que os protege, no momento em que ele não poderia defender a si próprio. Em seu duelo final, o Homem-Aranha atravessa a **passagem pelo limiar do retorno** ao superar o Duende Verde em combate físico e ideológico, e retornar à sua vida cotidiana com o aprendizado completo do que a responsabilidade do manto de super-herói exige de quem o veste, tornando-se um **senhor dos dois mundos**.

Porém, o momento final da narrativa, quando Peter recusa o amor de Mary Jane pelo dever de sua vida dupla, desafia a categorização. Ao resistir em aceitar uma vida feliz ao lado da mulher que ama, o personagem introduz características similares à **recusa do retorno**, ausente do início deste ato. Contudo, da mesma forma, ao recusar o amor de Mary Jane pela liberdade de aceitar sua missão sem arrependimento, observam-se elementos da etapa de **liberdade para viver**, originalmente considerada a última etapa da jornada. Considere-se, então, que esta última etapa da narrativa seja uma combinação de ambas.

Através desta análise, é possível observar como a estrutura mitológica da Jornada do Herói de Campbell ainda permite uma leitura eficaz da narrativa do filme *Homem-Aranha* (2002). Com a atemporalidade de seus elementos perfeitamente legível dentro da narrativa pós-moderna, o impacto emocional da trama e seus temas de

transformação é aprimorado, na mesma qualidade que aponta Palumbo no livro *The monomyth in american science-fiction films: 28 vision's of the hero's journey*.

## 5. Conclusão

Os resultados dessa breve análise mostraram que, dentro da narrativa do filme *Homem-Aranha* (2002), dirigido por Sam Raimi, a adaptação da Jornada do Herói, de acordo com a estrutura de 12 etapas definida por Christopher Vogler em sua obra *A Jornada do Escritor: Estrutura Mítica para Escritores* (2006) se faz presente no enredo do filme de tal forma que é possível especular que, pelo momento histórico da produção do longa-metragem estar próximo o suficiente da popularização da obra de Vogler na indústria cinematográfica hollywoodiana (Vogler, 2007), a mera existência da Jornada do Herói pela definição de Christopher Vogler já influenciou o desenvolvimento da narrativa de *Homem-Aranha* (2002).

Contudo, é possível observar ainda que também se faz presente na narrativa do filme uma adaptação da Jornada do Herói de acordo com o modelo do “monomito” proposto por Joseph Campbell (2007), que estipula uma jornada mais inerente aos conceitos de transformação e heroísmo que a obra de Sam Raimi aborda na construção do protagonista como um super-herói. Esta incorporação do modelo de Campbell na narrativa se faz com a adaptação de alguns elementos dos atos de **iniciação** e **retorno**, dentro da própria previsão de Joseph Campbell, sobre como adaptações e exclusões de elementos da Jornada do Herói dentro de uma história têm impacto equiparável à presença destes mesmos elementos na construção da narrativa desta história (Campbell, 2007).

Portanto, podemos dizer que, apesar da vasta popularidade da estrutura proposta por Vogler assegurar sua eficácia no desenvolvimento de narrativas, a Jornada do Herói de acordo com os padrões de Campbell ainda tem relevância para a construção de narrativas cativantes dentro de produções pós-modernas como no caso do filme analisado, concedendo a estas as qualidades de uma trama emocionalmente carregada, assim como de uma narrativa preenchida por embates simbólicos como o filme *Homem-Aranha* (2002) trabalha heroísmo nos campos da ética e da moralidade.

Para projetos futuros, esta análise deixa oportunidades para serem conduzidas novas observações sobre a adaptação da Jornada do Herói e suas estruturas narrativas dentro de outras obras relevantes. Uma possibilidade seria conduzir esta análise dentro de outras narrativas de grande projeção de recepção através dos anos: por exemplo, no filme *Star Wars: Episódio IV – Uma Nova Esperança* (1977), de George Lucas, que não só antecede *Homem-Aranha* (2002) em seu uso cinematográfico da Jornada do Herói,

mas também antecede a própria criação do modelo proposto por Vogler; também os filmes *Duna* (2021) e *Duna: Parte 2* (2024), de Denis Villeneuve, que, adaptando o clássico literário de Frank Hebert para a pós-modernidade, abordam também a Jornada do Herói dentro de um contexto politicamente marcado e isento do heroísmo convencional.

Outra possibilidade também reside em analisar a adaptação da Jornada do Herói nos outros filmes do personagem Homem-Aranha dirigidos por Sam Raimi, *Homem-Aranha 2* (2004) e *Homem-Aranha 3* (2007), a fim de observar como a utilização da Jornada do Herói dentro da narrativa se mantém ou não no decorrer da trilogia. Por outro lado, faz-se possível também conduzir esta análise dentro de outras produções do mesmo personagem, como os filmes do diretor Marc Webb lançados em 2012 e 2014, ou a trilogia do diretor Jon Watts, com filmes lançados em 2017, 2019 e 2021, analisando-os em um caráter comparativo com os filmes do diretor Sam Raimi.

## **REFERÊNCIAS**

ANAZ, S. A. L. Teoria dos arquétipos e construção de personagens em filmes e séries. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, [S. l.], v. 47, n. 54, p. 251–270, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-7114.sig.2020.159964. Disponível em: <https://revistas.usp.br/significacao/article/view/159964>. Acesso em: 06 jan. 2025.

CAMPBELL, J. **O Herói de Mil Faces**. Tradução: Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Pensamento, 2007.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu Da Silva; Tradução: Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOMEM-ARANHA. Direção: Sam Raimi. Estados Unidos: Columbia Pictures, 2002. 121 min. Disponível em: <<https://www.netflix.com/>>. Acesso em: 09 fev. 2025.

KHANAFI, R. **JOSEPH CAMPBELL'S MONOMYTH AS PRESENTED IN SPIDER-MAN FILM**. Graduating Paper—Sunan Kalijaga State Islamic University: [s.n.]. 2016.

PALUMBO, D. E.; SULLIVAN, C. W. **The monomyth in american science fiction films: 28 visions of the hero's journey**. [s.l.] McFarland, Incorporated, Publishers, 2014.

REYNOLDS, R. **Super Heroes: A Modern Mythology**. Jackson: University Press of Mississippi, 1994.

VOGLER, C. **A Jornada do Escritor: Estrutura Mítica para Escritores**. Tradução: Ana Maria Machado. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

VOGLER, C. **The writer's journey: Mythic structure for writers**. Studio City, Ca: Michael Wiese Productions, 2007.

WILLIAMS, C. The hero's journey: A mudmap for change. **Journal of Humanistic Psychology**, v. 59, p. 522–539, 2019.